



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

RENATA GUIOMAR FABRÍCIO COSTA KONRATZ

RELAÇÃO MÃE-BEBÊ:

A IMPORTÂNCIA DO CONTATO FÍSICO NA AMAMENTAÇÃO

ARIQUEMES – RO

2017

RENATA GUIOMAR FABRICIO COSTA KONRATZ

RELAÇÃO MÃE-BEBÊ:

A IMPORTÂNCIA DO CONTATO FÍSICO NA AMAMENTAÇÃO

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Psicologia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharelado em Psicologia.

Prof.^a Orientadora: Eliane Alves Almeida Azevedo

ARIQUEMES – RO

2017

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Júlio Bordignon – FAEMA

K826r KONRATZ, Renata Guiomar Fabricio Costa.

Relação mãe-bebê: a importância do contato físico na amamentação. / por Renata Guiomar Fabricio Costa Konratz. Ariquemes: FAEMA, 2017.

30 p.

Trabalho de Conclusão de Curso - Bacharelado em Psicologia - Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA.

Orientador (a): Profa. MSc. Eliane Alves Almeida Azevedo.

1. Psicologia. 2. Mãe-bebê. 3. Contato Físico. 4. Winnitcott. 5. Amamentação. I. AZEVEDO, Eliane Alves Almeida. II. Título. III. FAEMA.

CDD: 150.

Bibliotecário Responsável
EDSON RODRIGUES CAVALCANTE
CRB 677/11

Renata Guiomar Fabricio Costa Konratz

**RELAÇÃO MÃE-BEBÊ:
A IMPORTÂNCIA DO CONTATO FÍSICO NA
AMAMENTAÇÃO**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Psicologia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial a obtenção do grau de bacharelado em Psicologia.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Orientadora Me. Eliane Alves A. Azevedo
Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

Dr. Roberson Geovani Casarin
Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

Esp. Hanns-Muller Marques Lopes
Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

Ariquemes, 22 de Junho de 2017.

A Ernani Luis Konratz por todo o suporte que me ofertou durante essa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida.

Aos meus pais.

Aos meus amigos, Helen e Romilto, companheiros de projeto e que caminharam comigo todos esses anos com amizade e aceitação.

A Maila Beatriz Goellner por ter me apresentado a abordagem de Winnicott de uma maneira marcante e por me fazer amar aquilo que irei praticar.

A Eliane Alves Almeida Azevedo por ter me acolhido enquanto paciente, aluna e orientanda, por sua paciência e por sempre acreditar em minha capacidade.

O primeiro espelho da criatura humana é o rosto da mãe: a sua expressão, o seu olhar, a sua voz. [...] É como se o bebê pensasse: olho e sou visto, logo, existo!

D. Winnicott

RESUMO

Este é um trabalho bibliográfico que tem por objetivo apresentar a importância do contato físico no processo de amamentação, tendo como base a teoria winnicottiana, trazendo assim a explanação sobre a abordagem, os conceitos básicos, uma apresentação da amamentação, a importância do contato físico entre mãe-bebê e a necessidade de uma relação saudável. É imprescindível que se dê a essa relação a sua devida seriedade, que as mães compreendam o seu papel no processo de amadurecimento do bebê e que ambos conquistem uma dualidade prazerosa, onde o bebê sintá-se cuidado, integrado e protegido. Mesmo sabendo de todos os desafios que permeiam o processo de maternagem, faz-se de muita valia falar sobre o tema.

Palavras chave: Mãe-bebê; Amamentação; Contato físico; Winnicott.

ABSTRACT

This is a bibliographical work that aims to present the importance of physical contact in the breastfeeding process, based on the Winnicottian theory, thus bringing the explanation about the approach, the basic concepts, a presentation of breastfeeding, the importance of physical contact between mother and baby, and the needness of a healthy relationship. It's imperative that this relationship have its given seriousness, that mothers understand their role in the process of baby maturing, and that both gain a pleasurable duality, in which the baby feels cared for, integrated and protected. Even knowing all the challenges that permeate the process of motherhood, it's very worth talking about the subject.

Keywords: Mother-baby; Breastfeeding; Physical contact; Winnicott.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
2 OBJETIVOS	10
2.1 OBJETIVO GERAL	10
2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS	10
3 METODOLOGIA	11
4 REVISÃO DE LITERATURA	12
4.1 FUNDAMENTOS DA PSICANÁLISE WINNICOTTIANA.....	12
4.1.1 Preocupação materna primária.....	13
4.1.2 <i> Holding</i>	14
4.1.3 <i> Handling</i>	15
4.1.4 Mãe suficientemente boa.....	16
4.2 A AMAMENTAÇÃO.....	16
4.3 O CONTATO FÍSICO NA RELAÇÃO MÃE-BEBÊ.....	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	25
ANEXOS	28

INTRODUÇÃO

A Teoria do Amadurecimento de Winnicott, abrange todo o ciclo de vida do indivíduo, desde a concepção à morte, onde tudo o que lhe é ofertado como experiência durante esse processo é importante para a linha de amadurecimento pessoal ou busca pela independência relativa. Segundo o autor, é impossível um ser humano conseguir a independência absoluta, pois sempre vai precisar de alguém em sua vida, não sendo bom o indivíduo viver só (isolado da sociedade).

Um dos princípios fundamentais dessa teoria é que a mãe é o ambiente e objeto principal do desenvolvimento desse bebê. Tudo é ofertado por ela e ao mesmo tempo ela é esse ambiente no início dessa vida, com isso o tema foi delimitado nessa relação mãe-bebê, com o foco nos primeiros seis meses de vida, tendo como base o contato físico durante o processo de amamentação e sua importância para o desenvolvimento saudável desse bebê.

Compreendemos que nesse período são espalhadas as sementes de um processo que ajudará a desencadear uma relação saudável, adaptada e feliz entre a mãe e o bebê, preparando assim ambos para o desenvolvimento e com isso gerando um indivíduo com uma psiquê saudável na busca pela independência relativa. Esse contato físico ofertado nesse período é de extrema importância para a constituição de um Eu integrado, assim como para a personalização da criança.

Portanto, a finalidade do trabalho é relatar os benefícios da amamentação bem ofertada, juntamente com um ambiente facilitador, receptivo, cuidadoso que é fornecido quando a mãe consegue ser suficientemente boa, exercendo assim suas funções principais, no segurar, manejar e conter esse bebê de forma saudável e psicologicamente instigante para o amadurecimento do mesmo.

A motivação para a realização deste estudo foi de cunho pessoal, após experienciar a teoria como prática clínica enquanto estagiária, onde foi percebido que a teoria winnicottiana é rica em fundamentos e pode auxiliar de forma positiva a relação dual. Teve-se o intuito de instruir as mães a respeito do seu papel e de sua importância na linha do amadurecimento do seu filho.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Discutir a importância do contato físico na relação mãe-bebê durante a amamentação fundamentado na teoria winnicottiana.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Pontuar fundamentos da Psicanálise Winnicottiana;
- Descrever a necessidade de uma amamentação saudável;
- Ressaltar os benefícios do contato físico nos primeiros seis meses.

3 METODOLOGIA

O trabalho desenvolvido seguiu os preceitos de uma Revisão Bibliográfica, que em concordância com Gil (2010), desenvolve-se baseada em material já elaborado, especialmente livros e artigos científicos referentes ao tema. Sendo assim, foram utilizados materiais científicos sobre a temática, indexados nas bases de dados, Periódicos Eletrônicos de Psicologia (Pepsic) e *Scientific Eletronic Library Online (Scielo)* e livros provenientes da biblioteca particular da acadêmica. Nos critérios de seleção dos artigos, foram consideradas publicações em Língua Portuguesa e dois em linguagem estrangeira. Foram considerados como critérios de inclusão as bibliografias que atenderam a temática, de forma a contemplar a idade do bebê (seis primeiros meses de vida), relação mãe-bebê e amamentação. Portanto, todos os materiais encontrados, mas que não atendiam aos critérios de inclusão foram descartados. Não foi delimitado tempo de publicação dos materiais para que não fossem excluídos alguns clássicos, como as obras winnicottianas. A pesquisa foi realizada durante o segundo semestre de 2016 ao primeiro semestre de 2017. Os descritores utilizados foram: mãe-bebê, amamentação, contato físico, Winnicott.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 FUNDAMENTOS DA PSICANÁLISE WINNICOTTIANA

O psicanalista Donald Woods Winnicott no desenvolver de sua teoria teve na prática experiências que o levaram ao resultado final do que ele apresentou sobre as mães e seus bebês, assim como sobre a delinquência, distúrbios de caráter, manifestações clínicas englobadas de tendência antissocial, que segundo ele advém do início da relação primária, onde o ambiente ofertado ao bebê pode ocasionar em um amadurecimento, com falhas ou não (DIAS, 2002; GRANDO, KATZWINKEL, BRAZ, 2012; WINNICOTT, 2011b, 2012b).

Para Zimerman (1999, 2004) tudo foi facilitado a Winnicott devido sua longa experiência como pediatra, onde brincava com as crianças, então pacientes dele, e se desenvolveu através de observações enquanto praticante da pediatria e psicanálise. O desenrolar de sua teoria só foi possível devido ao seu empenho profissional, tanto que em toda sua vida não deixou filhos, a não ser aqueles representados pelo legado de suas obras, que deram origem a teoria do amadurecimento pessoal¹.

Essa teoria ganhou forma e o ambiente ganhou importância nas etiologias, sendo o amadurecimento considerado uma caminhada individual para a independência, que não é absoluta, pois não faz bem ao indivíduo ser completamente independente socialmente. Com isso vemos que para Winnicott, a influência do ambiente é decisiva sobre o desenvolvimento psíquico do ser humano (DIAS, 2002, 2008; WINNICOTT, 2011b).

Os ensinamentos de Winnicott nos remete à concepção dos aprendizados iniciais do desenvolvimento emocional do ser humano. Foi averiguada que boa parte

¹ **Teoria do amadurecimento pessoal:** descrição e conceituação das diferentes tarefas, conquistas e dificuldades que são inerentes ao crescimento em cada um dos estágios da vida, desde o momento em que um estado de ser tem início, ainda na vida intrauterina, estendendo-se pela infância, adolescência, juventude, idade adulta e velhice até a morte. A ênfase da teoria recai sobre os estágios iniciais, pois é nesse período que estão sendo constituídos os alicerces da personalidade e da saúde psíquica. As tarefas que caracterizam os estágios iniciais - a integração no tempo e no espaço, a habitação da psique no corpo, o início das relações objetais e a quarta tarefa, constituição do si-mesmo -, jamais se completam e continuam a ser as tarefas fundamentais de toda a vida. Elas não são de natureza instintual - como serão algumas delas, um pouco mais tarde -, mas pertencem à linha identitária do amadurecimento; referem-se à necessidade de existir, de sentir-se real e de chegar a estabelecer-se como uma identidade unitária.

das dificuldades emocionais se encontravam na origem das fases precoces do desenvolvimento e é, por isso, que seus estudos se concentraram na relação mãe-bebê. Contudo ele deixa claro que em nenhum momento seu intuito era ensinar as mães a respeito do que fazer com seus bebês, pois sempre acreditou na competência que toda mãe possui para cuidar bem de seu filho (WINNICOTT, 2012a).

Em concordância, apresenta que a mãe saudável no final da gestação e primeiros meses de vida de seu filho entra num estado de preocupação materna primária – estado psíquico, condição emocional - que permite sua adaptação ao bebê, sendo tal estado temporário, porém implicando um envolvimento total, pois é um estado de verdadeira aliança emocional, onde a mãe consegue sentir-se no lugar dele, satisfazendo as suas necessidades iniciais, identificando-se de forma surpreendente com seu filho, condição que não lhe foi ensinada por ninguém (DIAS, 2008; WINNICOTT, 2011b, 2012a).

Recebendo os cuidados da mãe, o seguimento da linha da vida do bebê se mantém e ele experiencia uma sequência do ser e isso ocorre durante o processo de amamentação entre uma forma de segurar e outra (WINNICOTT, 2012a).

Essa mãe suficientemente boa² tem três funções nos primeiros meses de vida do bebê, sendo elas: a) *holding* que é a maneira de como a mãe irá sustentar o bebê no colo, b) o *handling* que é a maneira como o bebê é tratado, cuidado e manipulado, ou seja, é o contato físico com o bebê, e c) a apresentação dos objetos que é quando a mãe se mostra substituível e fornece ao seu bebê o encontro e a invenção de novos objetos sendo mais adequado ao estado atual do seu desenvolvimento. Com essas três funções ofertadas, dá-se início a um relacionamento entre mãe e bebê (DIAS, 2008; WINNICOTT, 2012a).

Há a necessidade de um detalhamento maior sobre os itens supracitados, para que sejam compreendidos segundo o que se quer ressaltar neste trabalho, sendo assim, os subtópicos a seguir ajudarão nessa tarefa.

4.1.1 Preocupação materna primária

² O termo **suficientemente boa** será discutido mais adiante.

Como já citado anteriormente, sabe-se que a adaptação absoluta da mãe às necessidades do bebê é temporária, porém de um envolvimento total. É comum e saudável essas mães entrarem num estado denominado de preocupação materna primária, que se inicia nos últimos meses de gravidez e se mantém algum tempo após o nascimento do bebê. Essa mãe consegue ser neutra e espontânea sem qualquer técnica aprendida, é apenas uma devoção materna, onde ela está completamente dedicada ao bebê (ARCANGIOLI, 1995; ABRAM, 2000; GOELLNER, 2009; GRANDO, KATZWINKEL, BRAZ, 2012; WINNICOTT, 2012a).

Para Winnicott, a mãe que consegue desenvolver o estado de preocupação materna primária, oferta ao bebê um contexto para que sua constituição comece a se manifestar, favorecendo assim a experimentação de movimentos espontâneos e tornando-se dono das sensações correspondentes a essa etapa inicial da vida. Quando a mãe proporciona uma boa adaptação, a linha do amadurecimento do bebê é muito pouco perturbada por reação a intrusão³ (ARCANGIOLI, 1995; GRANDO, KATZWINKEL, BRAZ, 2012; WINNICOTT, 2012a).

Considerando assim, a mãe conhece as necessidades do bebê e é responsável por toda e qualquer vulnerabilidade e dependência do mesmo, sendo de sua competência proporcionar experiências corporais e psíquicas que possibilitam o lento processo de maturação do bebê. Levando em consideração que essa adaptação inicial da mãe ao bebê, nesse estado de preocupação materna primária, não tem nada a ver com inteligência da mãe, pode-se entender que é um processo gradual de envolvimento e dedicação com o bebê que é aflorado pelas lembranças de ter sido um bebê e de ter sido cuidada, onde ela guarda memórias corporais de conforto e segurança (ARCANGIOLI, 1995; WINNICOTT, 2007; GOELLNER, 2009; GRANDO, KATZWINKEL, BRAZ, 2012; WINNICOTT, 2012a).

4.1.2 Holding

Uma das funções mais desempenhadas pelas mães é segurar o bebê em seus mais variados estados, desde o choro ao estado de excitação, e principalmente no

³ **Reação a intrusão** quando o bebê reage às intrusões em sua linha de amadurecimento pessoal, causadas pelas falhas maternas, interrompendo assim a continuidade do ser, gerando com isso uma ameaça de aniquilamento.

momento da amamentação. Esse segurar não deve ser realizado de uma maneira qualquer, é imprescindível que a mãe esteja atenta ao que está fazendo e com a atenção voltada ao bebê nesse momento. A definição dessa função na teoria winnicottiana é apresentada da seguinte maneira: *Holding* = segurar, cuidar (cuidados físicos dispensados ao bebê), integrar, proteger. No geral, significa que o bebê precisa ser literalmente “segurado” e, que esse segurar seja feito de forma especial. Quando é ofertado, o bebê começa a ter uma sensação do todo e não dos fragmentos iniciais da sensação do ser, ou seja, segurar o bebê no colo favorece a experiência sensorial e tátil do corpo, possibilitando uma delimitação corporal e a noção de existência. Quando o ambiente proporciona o segurar suficientemente bom o bebê é capaz de realizar o desenvolvimento pessoal de acordo com suas tendências herdadas (ARCANGIOLI, 1995; ABRAM, 2000; GOELLNER 2009; WINNICOTT 2012a; ZIMERMAN, 2012).

A integração do bebê só é possível através do fornecimento do *holding*, pela mãe. Essa integração se manifesta gradualmente a partir de um estado não integrado, onde a criança compõe-se de uma série de fases de motilidade e percepções sensoriais. Nesse ato de propiciar o *holding*, a mãe vai dando significância ao bebê (ARCANGIOLI, 1995; GOELLNER 2009; WINNICOTT 2012a).

4.1.3 Handling

Uma segunda função dentro dessa teoria, onde é papel da mãe realizar de uma maneira suficientemente boa o sustento e manejo do bebê, que também deve ser prestado de forma atenciosa e cuidadosa, pode ser definido como: *Handling* = segurar, sustentar, manejar. Está ligado ao processo de personalização do bebê, onde é realizado através de cuidados corporais, dessa forma há uma união firme entre psique e corpo, que favorece a parceria psicossomática na criança e contribui para a formação do sentido de real. Se houver falhas, vai resultar em um bloqueio do desenvolvimento da capacidade da criança de se sentir real em sua relação com o mundo dos objetos e fenômenos (ARCANGIOLI, 1995; ABRAM, 2000; WINNICOTT, 2007; GOELLNER, 2009)

4.1.4 Mãe suficientemente boa

A mãe que desempenha todas as funções supracitadas de maneira a apresentar o mínimo de falhas possíveis, pode ser definida dentro da teoria como: ambiente suficientemente bom ou mãe suficientemente boa = que tem alto grau de adaptação às necessidades individuais da criança; Facilitadora do desenvolvimento das tendências herdadas para o amadurecimento. Para Winnicott, é impossível falar do bebê sem falar da mãe, e essa mesma mãe é um objeto subjetivo do bebê, sendo assim, eles vivem uma relação dual. Sem esse ambiente a criança não consegue desenvolver-se como indivíduo único e real, não consegue formar-se adequadamente (ARCANGIOLI, 1995; ABRAM, 2000; LOPARIC, 2001; WINNICOTT, 2007; GOELLNER, 2009).

Apenas uma mãe suficientemente boa pode ofertar ao bebê os itens citados nos subtópicos acima de maneira correta, com algumas falhas, porque, segundo Winnicott, é natural do ser humano falhar e a mãe não é uma máquina, é passível de erros, porém esses erros não devem ser contínuos afim de não gerarem danos/falhas na linha de amadurecimento do bebê (GOELLNER, 2009; OUTEIRAL, 2010).

4.2 A AMAMENTAÇÃO

O ato de amamentar o bebê é visto sempre como algo belo e biologicamente necessário perante a sociedade, mas, além da beleza e da necessidade biológica, existe outros benefícios que traz ao bebê como, por exemplo, consentimento do contato pele com pele entre mãe e bebê - onde há uma troca de sentimentos e de prazer ao ver o bebê satisfeito (visão da mãe) e uma saciedade e sensação de cuidado (visão do bebê) - uma correta respiração acompanhando o mecanismo de sucção, desenvolvendo os órgãos fonoarticulatórios e a articulação dos sons das palavras, um desenvolvimento saudável levando a diminuição de mortalidade infantil, desempenhando um papel imunológico contra certas infecções e doenças na infância. O aleitamento materno também oferece benefício para a mulher como, por exemplo, a diminuição do câncer de mama. De acordo com o aspecto psicológico é na amamentação que é desenvolvido a personalidade da criança (COSTA E LOCATELLI, 2008; MARTINS e SANTANA, 2013; COSTA e QUEIROZ, 2013).

A composição do leite materno é essencial para a formação e desenvolvimento inicial do bebê, pois ele é distribuído da seguinte forma: colostro, secretado nos primeiros dias pós-parto, é rico em eletrólitos, proteínas, vitaminas, Imunoglobulina A (IgA) e exibe baixo teor de gordura e lactose. A outra forma é o leite de transição, possui uma composição intermediária entre o colostro e o leite maduro, é produzido de sete a quatorze dias após o parto. Já o leite maduro, última fase da produção do leite materno, é produzido na segunda quinzena pós-parto, rico em gordura e lactose (MARTINS e SANTANA, 2013).

Do ponto de vista psicossocial, o método de amamentação alicerça na relação mãe e filho. Mesmo sabendo que a mãe tem outras possibilidades de constituir uma relação pessoal com seu bebê, é durante a amamentação que esse vínculo é formado. Quando o bebê nasce, psiquicamente, ele ainda não está constituído, o que se espera do ambiente é condições suficientes para que lhe adeque a uma experiência de plenitude e de sustentação (COSTA E LOCATELLI, 2008).

Ainda de acordo com Costa e Locatelli (2008), a amamentação, se bem acertada corrobora na função materna de entrar em sintonia com o bebê, onde as necessidades primordiais são atendidas contribuindo assim para que se desenvolva as capacidades do bebê, sejam elas de estabelecimento de relações ou de reconhecimento do mundo externo.

Existem alguns casos de bebês que não foram amamentados pelas suas mães, devido fatores extremos (não haver produção de leite, o bebê rejeitar o seio ou em casos de adoção), mas mesmo assim, existem várias outras formas de intimidade física entre esses bebês e suas mães que podem ser desenvolvidas (WINNICOTT, 2012a).

Para Winnicott, o ato de amamentar é natural e quando não há esse ato o mesmo enxerga como se a mãe, o bebê ou ambos estivessem perdendo por não passarem por essa experiência. Existe uma riqueza da personalidade, força do caráter, entre outros, adquiridos na experiência do processo de desenvolvimento que seguiu uma trajetória natural, porém existem aqueles que se desenvolvem também sem essa ofertação. O autor ainda fomenta a questão de ser possível (para pediatras) a alimentação artificial ser mais satisfatória em termos de anatomia e fisiologia, porém o mesmo rebate dizendo que é esquecido que os bebês são mais que “sangue e ossos”, lembrando que a saúde mental é ofertada pela mãe ao dedicar um ambiente facilitador, um ambiente em que os processos evolutivos e interações do bebê com o

meio de forma natural podem vir a desenvolver-se de acordo com o padrão hereditário do indivíduo, a mãe assenta sem saber as bases da saúde mental do seu bebê (GOELLNER, 2009; WINNICOTT, 2012a).

Ainda segundo Winnicott, essa mãe, agindo de forma adequada, cria os fundamentos da força de caráter e riqueza de personalidade do indivíduo, através de uma base positiva, onde o indivíduo consegue lançar-se ao mundo de forma criativa. Há chances de a criança não começar bem essa primeira fase, quando não há uma ofertação da amamentação, o que acarreta em falhas na linha do amadurecimento e posteriormente o indivíduo não consegue se lançar ao mundo de forma criativa (GOELLNER, 2009; WINNICOTT, 2012a).

A evidência que foi dada ao seio pelos psicanalistas da teoria do desenvolvimento emocional do indivíduo é considerada por Winnicott como exagerada, mas não errada. Há uma constatação do seio bom como maternidade/paternidade satisfatória, compreendendo o ato de segurar e manipular o bebê como mais importante em termos vitais do que a própria experiência da amamentação. Existem bebês que passam pela amamentação e quando saem delas, o que parecia ter sido suficiente acaba revelando-se insatisfatória, pois foram segurados e manipulados de maneira que não os supriu (WINNICOTT, 2012a).

Existem aquelas mães que por natureza são incapazes de amamentar e como consequência tanto a mãe quanto o bebê sofrem com isso, passam por um período de se forçarem a amamentar, ora por serem induzidas à isso por médicos e enfermeiras, ora por conta própria e quando finalmente percebem que não vão conseguir experimentam o alívio quando passam a fazer a alimentação por mamadeira, porém ofertando ao bebê a satisfação de suas necessidades ao fazer com que ele consuma a quantidade exata do alimento que lhe é adequado e juntamente um bom *holding* (GOELLNER, 2009; WINNICOTT, 2012a).

A amamentação pode se dar de maneira difícil, pois a mãe torna-se incapaz de amamentar quando faz um esforço deliberado, é um momento em que a mãe precisa aguardar suas próprias reações, ou devido a experiência ser intensa precisa ser ajudada a lidar com as reações antecipadas. Nos casos em que a mãe apresenta dificuldade em realizar o ato de amamentar, não se deve forçar algo fadado ao fracasso, pois isso pode acabar se transformando em um desastre. Não se deve ter noção do que vai acontecer, deve-se esperar as reações da mãe e do bebê. Em casos assim, as mães acabam ofertando aos bebês outras maneiras de intimidade física.

Essas questões são importantes e devem ser reconhecidas por todos (WINNICOTT, 2012a).

No livro “A criança e o seu mundo” de (2012), Winnicott estabelece que se a relação entre mãe e bebê teve um início saudável e se desenvolveu naturalmente, não fará falta quaisquer técnicas alimentares, pois mãe e bebê estarão em sintonia, os dois juntos saberão o que é melhor para ambos. O bebê passará a tomar a porção exata de leite em seu ritmo e saberá quando deve parar, tudo funcionará precisamente porque a relação emocional estará se desenvolvendo naturalmente. “A mãe em tais circunstâncias pode aprender sobre bebês com o seu bebê, tal como o bebê aprende a respeito de mães pela dele” (WINNICOTT, 2012c).

4.3 O CONTATO FÍSICO NA RELAÇÃO MÃE-BEBÊ

A relação que se instala entre mãe-bebê vem sendo estudada há muitos anos, com todas as divergências de teorias e teóricos. Há a unanimidade em reconhecer que é a primeira relação humana da criança, a pedra fundamental onde será edificada sua personalidade, porém não existe uma natureza ou origem dessa relação, não há um momento exato para se dizer onde ela começa, com que rapidez se estabelece, por que é mantida, por quanto tempo é mantida e qual a função exata dessa relação. Existe um bebê com necessidades fisiológicas a serem satisfeitas e essa relação com a mãe se dá dessa satisfação de necessidades, onde a mãe é a fonte de satisfação (BOWLBY, 2002; SPITZ, 2004; WINNICOTT, 2012b).

É essencial para a saúde mental do bebê que se viva uma relação calorosa, íntima e contínua com a mãe, onde consiga atingir satisfação e prazer, por ambas as partes. É através dessa relação com a mãe que muitos julgam estar a base do desenvolvimento da personalidade e saúde mental do bebê (BOWLBY, 2006; WINNICOTT, 2012b).

Em concordância, pode-se afirmar dentro da teoria de Winnicott que essa é a primeira relação do bebê com o mundo, a mãe é para ele o seu mundo, parte integral dele, responsável pela satisfação, porém não há uma separação do bebê e da mãe, na visão dele são um só. Não há nada de místico nisso, mãe e bebê são um só, pois ela está voltada inteiramente para ele. Isso dá ao bebê a possibilidade de ser, de

caminhar na linha do amadurecimento de maneira saudável e se desenvolver (LOPARIC, 2001; WINNICOTT, 2012a).

O período que é considerado neste trabalho é chamado de dependência absoluta (da parte da criança) e preocupação materna primária (da parte da mãe), que vai do nascimento aos seis primeiros meses de vida do bebê, onde como já foi dito, a mãe está inteiramente voltada a ele para satisfazer suas necessidades (LOPARIC, 2001; DIAS, 2002; GOELLNER, 2009).

Cabe a essa mãe proporcionar o ambiente para o bebê se desenvolver e ao mesmo tempo ser esse ambiente de desenvolvimento. Sendo assim, a mãe suficientemente boa é aquela que possibilita ao bebê a ilusão de que o mundo é criado por ele, concedendo-lhe, assim, a experiência da onipotência primária, que exerce na sua relação com o filho qualidades essenciais de apoio, proteção e aceitação. Como dito anteriormente, são três as funções que devem estar presentes na figura materna para classificá-la como “suficientemente boa” de acordo com Winnicott, sendo elas conceituadas como *holding*, *handling*, e a apresentação dos objetos (DIAS, 2002; WINNICOTT, 2007; GOELLNER, 2009).

Vários acontecimentos ocorrem nos primeiros seis meses de vida da criança e o desenvolvimento emocional tem parte desde o princípio num esboço da evolução da personalidade e do estilo e é imprescindível os eventos dos primeiros dias e horas de vida e até o nascimento pode ser significativo (WINNICOTT, 2011a).

Verificamos, na mãe grávida, cada vez mais uma identificação com o seu filho, somente a mãe consegue saber como o bebê pode estar se sentindo. Ocorrendo essa identificação, a mãe é capaz e tem anseio de dar ajuda no momento em que for necessário (WINNICOTT, 2011a).

Vale ressaltar a importância de se examinar o relacionamento entre mãe e bebê, pois é preciso haver distinção do que pertence a um e ao outro, nesse jogo há a identificação da mãe com seu bebê e do mesmo para com sua mãe, sendo, nesse caso, importantíssimo que a mãe posicione-se de maneira madura (WINNICOTT, 2011a).

Conforme Winnicott propõe, é importante observar as transformações que acontecem na mulher que está em vésperas de ter um bebê ou que recentemente teve um. São mudanças fisiológicas começando com o sustento físico do bebê no útero - essas mudanças devem ser acompanhadas, pois podem ser distorcidas por não haver saúde mental na mulher (WINNICOTT, 2007).

De diversas maneiras ela é encorajada pelo seu próprio corpo a ficar interessada em si. A mãe transmite algo de sua importância para o bebê que está se desenvolvendo dentro dela. De um modo ou de outro, há a identificação com o bebê que está se formando, o que acarreta em uma percepção muito afetuosa do que precisa o bebê, sendo isso uma identificação projetiva, onde permanece por algum tempo após o parto, depois gradativamente perde importância (WINNICOTT, 2007).

Segundo Winnicott, a proteção suficientemente boa do ego, pela mãe (na relação à ansiedade inimaginável) permite ao novo ser humano estabelecer uma personalidade no modelo da sequência existencial. As falhas que de certa forma podem causar a ansiedade inimaginável acabam acarretando uma reação que corta a continuidade existencial, findando em um padrão de fragmentação do ser, o que gera na criança uma tarefa de desenvolvimento sobrecarregada que vem a favorecer no surgimento da inquietação, falta de atenção e hipercinesia, que mais tarde acarretam em incapacidade de se concentrar (WINNICOTT, 2007).

Torna-se relevante entender os períodos iniciais para a constituição do vínculo mãe-bebê, levando em conta o período da gestação ao puerpério como momento favorável para este entrosamento. Após o nascimento a mãe depara-se com as inúmeras mudanças em sua rotina, abre mão de muitos momentos e cuidados próprios, passa a ter mais preocupações, volta toda a atenção ao bebê e são esses fatos que garantem, de certa forma, a qualidade do vínculo. (BORSA, 2007).

A ação de amamentar concede o contato físico entre mãe e bebê, estimulando pele e sentidos, beneficiando ao bebê, não só o consolo de ter suas necessidades atendidas, mas o prazer de ser segurado pelos braços de sua mãe. Tornando-as cada vez mais tranquilas e facilitando a socialização durante a infância. (GOELLNER, 2009; COSTA e QUEIROZ, 2013).

Para Winnicott (2012a) juntamente com Rosario, Pitombo e Nogueira (2006) esse ato de segurar o bebê, manipulá-lo e prestar cuidados durante a amamentação é mais importante em termos vitais do que a experiência concreta da amamentação, pois o bebê se sente seguro, protegido e de certa forma saciado.

Norman (2004) e Anzieu-Premmereur (2017) corroboram com Winnicott quando se trata da importância da relação inicial mãe-bebê, explanando sobre o respeito que a mãe tem que ter com o espaço do filho para não se tornar invasiva ou acabar superprotegendo o bebê de coisas necessárias para o seu desenvolvimento. A mãe deve ter consciência das consequências dos seus atos, sejam eles bons ou

ruins, mas isso não deve ser feito de maneira a fazer se sentirem culpadas, e sim esclarecer onde devem mudar, o que devem realmente suprir e como suprir isso no bebê sem fazê-lo de forma invasiva ou deixando muitas falhas.

Rappaport, Herzberg e Fiori (2014) salientam que para que haja um desenvolvimento psicológico sadio, é necessário um seio real. A maternagem é um procedimento inteiro que envolve mãe-bebê. Mesmo a mãe não possuindo leite, ou no caso de filho adotivo, é a relação amorosa e corporal que nutrirá os processos da criança. Pois é tomando o filho no colo que se dá o contato pele a pele prazeroso e configurador, o ato de prestar-lhe atenção, embalá-lo, acariciá-lo o ajudará a se organizar e passar a amar o objeto primordial de toda sua evolução afetiva, que é a mãe. Isso são as “solicitações paralelas” do bebê sendo atendidas, onde ele não está incorporando apenas o leite materno, mas sua voz, embalos e carícias. É fato que os bebês reconhecem suas mães pelo cheiro e voz, já que o rosto humano só é reconhecido por ele do quarto mês de vida em diante.

Segurar o bebê no colo favorece a experiência sensorial e tátil do corpo, possibilitando uma delimitação corporal e a noção de existência. Tal atitude da mãe propicia ao bebê o sentimento de confiança, fator fundamental para a base do ego e o sentimento de continuidade do ser (a partir do sentimento de confiança, surge o sentimento de amor), além de fortalecer a relação da mãe com o seu bebê (WINNICOTT, 1990; DIAS, 2002).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise de todo o material encontrado, pode-se concluir a importância de uma boa relação inicial da mãe com o seu bebê para um desenvolvimento saudável do mesmo, sendo primordial o contato físico durante a amamentação, onde o bebê se sinta seguro, satisfeito e ligado à essa mãe. Partindo do pressuposto de que o bebê, inicialmente, tenha como relação estabelecida apenas o vínculo com a mãe, que em primeiro momento é o seu ambiente, deve-se ponderar aqui os benefícios dessa relação, quando bem ofertada. Sendo a mãe a responsável pelo desenvolvimento inicial e quem auxilia o bebê nessa primeira caminhada, deve ser considerada como base do desenvolvimento psíquico desse indivíduo, dessa maneira, não há como o bebê se desenvolver de maneira saudável se os cuidados já citados anteriormente não forem ofertados a ele.

Quando a mãe suficientemente boa oferta o *holding* e o *handling*, (a apresentação de objetos não se faz presente aqui devido a consideração dos seis primeiros meses de vida do bebê e ela é ofertada após isso), faz com que o bebê seja capaz de se integrar, pertencer ao ambiente e ser acolhido pelo mesmo, de forma que o seu desenvolvimento e interação com o mundo externo seja dado de maneira gradativa, onde passo a passo o bebê vá caminhando na linha do amadurecimento e se tornando parte do mundo, deixando de lado a ilusão de onipotência e passando a perceber que o mundo é externo a ele e não parte integrada.

Os cuidados ofertados nessa fase incluem a amamentação, que deve ser propiciada de forma acolhedora, onde o bebê possa entrar em estado de repouso com a sensação de segurança nos braços dessa mãe, que nesse momento estará lhe ofertando o contato físico, a estimulação da pele e sentidos, proteção e, sua total atenção. É aconselhável que nesse ato de amamentar, a mãe se volte inteiramente para o bebê, pois é um momento único e de grande importância para o mesmo, já que além da fome, ele está tendo outras necessidades saciadas. Há a troca entre mãe e bebê, de sentimentos e emoções, pois a amamentação é considerada uma forma de comunicação, onde o bebê se sente respondido por essa mãe quando cuidado por ela.

Através desse contato físico é que se desenvolve essa relação mãe-bebê saudável, e posteriormente tem-se um indivíduo apto para a caminhada rumo a independência relativa, todo e qualquer processo se inicia nessa relação. Os estudos

de Winnicott durante a Segunda Guerra Mundial comprovam que quando o bebê não tem esse contato físico ofertado de maneira suficientemente boa, ele não consegue se desenvolver de maneira saudável, podendo acarretar em morte devido à essa não satisfação e estimulação dos sentidos.

Considera-se, à luz da teoria winnicottiana, a necessidade de enfatizar a importância do papel materno nas relações iniciais, principalmente no processo de amamentação. Esclarecer às mães os fatores e elementos envolvidos nesse processo bem como elucidar as consequências positivas do *holding* e *handling* bem feitos para viabilizar às mesmas ferramentas de tomada de consciência gerando mudanças significativas em seu comportamento na relação inicial. Faz-se necessário maiores estudos complementares dessa teoria desenvolvida por Winnicott, observando as mudanças comportamentais da maternagem na atualidade, proporcionando assim ambiente seguro e suficientemente bom para o desenvolvimento dos novos sujeitos.

REFERÊNCIAS

ABRAM, Jan. **A linguagem de Winnicott**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

ANZIEU-PREMMEREUR, Christine. Using psychoanalytic concepts to inform interpretations and direct interventions with a baby in working with infants and parents. **International Forum of Psychoanalysis**. v.26, n.1, p.54-58, 2017.

ARCANGIOLI, A. M. Introdução às obras de Winnicott. In: NÁSIO, J. D. (Org), **Introdução às obras de Freud, Ferenczi, Groddeck, Klein, Winnicott, Dolto, Lacan**. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

BORSA, Juliane Callegaro. Considerações acerca da relação mãe-bebê da gestação ao puerpério. **Contemporânea – psicanálise e Transdisciplinaridade**, Porto Alegre, n. 02, 2007. Disponível em: <http://www.revistacontemporanea.org.br/site/wp-content/artigos/artigo89.pdf>. Acesso em 17 de Fevereiro de 2017.

BOWLBY, John. **Apego e perda: apego**. v.1, 3º ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BOWLBY, John. **Cuidados maternos e saúde mental**. 5º ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

COSTA, Luhana Karoliny Oliveira; QUEIROZ, Lorena Lauren Chaves. Importância do aleitamento materno exclusivo: Uma revisão sistemática da literatura. **Rev. Ciênc. Saúde**, Maringá, v. 15, n. 1, p. 39-46, 2013. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rcisaude/article/view/1920>. Acesso em 17 de Fevereiro de 2017.

COSTA, Paulo José da; LOCATELLI, Bárbara Moreira do Espírito Santo. O processo de amamentação e suas implicações para a mãe e seu bebê. **Mental**, Barbacena, ano VI, n.10, p. 85-102, 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272008000100006. Acesso em 02 de Março de 2017.

DIAS, Elsa Oliveira. **A teoria do processo de amadurecimento de D. W. Winnicott**. Rio de Janeiro: Imago, 2008.

DIAS, Elsa Oliveira. A trajetória intelectual de Winnicott. **Natureza Humana**, São Paulo, v.4, n.1, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOELLNER, Maila Beatriz. A Representação Social da adolescente grávida no ambiente escolar: uma abordagem Winnicottiana. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, x/167f. São Paulo, 2009. Disponível em: <http://repositorio.unifesp.br/handle/11600/8848>. Acesso em 03 de Março de 2017.

GRANDO, Marina Schnorr; KATZWINKEL, Andréa da Silva; BRAZ, Marina Miri. Mãe suficientemente boa na contemporaneidade: uma (re)leitura Winnicottiana. In: **IX ANPED SUL - Seminário de pesquisa em educação da região Sul**, 2012. Disponível em: http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Educacao_e_Infancia/Trabalho/07_35_24_1499-6696-1-PB.pdf. Acesso em 03 de Março de 2017.

LOPARIC, Zeljko. Esboço do paradigma Winnicottiano. **Cad. Hist. Fil. Ci.**, Campinas, série 3, v.11, n.2, p.7-58, 2001. Disponível em: <https://www.cle.unicamp.br/eprints/index.php/cadernos/article/view/640>. Acesso em 04 de Março de 2017.

MARTINS, Maria Zilda Oliveira; SANTANA, Licia Santos. Benefícios da amamentação para a saúde materna. **Interfaces Científicas - Saúde e Ambiente**, Aracaju, v.1, n.3, p.87-97, 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/saude/article/view/763>. Acesso em 04 de Março de 2017.

NORMAN, Johan. Transformations of early infantile experiences: A 6-month-old in psychoanalysis. **The International Journal of Psychoanalysis**, v.85, n.5, p.1103-1122, 2004. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1516/53BP-0P88-DCAR-R5HE/full>. Acesso em 18 de Março de 2017.

OUTEIRAL, José Ottoni. Transicionalidade e criatividade: rabiscos sobre o viver criativo. **Jornal de Psicanálise**, São Paulo, v.43, n.78, p.91-98, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/jp/v43n78/v43n78a07.pdf>. Acesso em 05 de Março de 2017.

RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner da Rocha; HERZBERG, Eliana. **Psicologia do desenvolvimento** (v.2). A infância inicial: O bebê e sua mãe. São Paulo: E.P.U., 2014.

ROSARIO, Selma Eschenazi; PITOMBO, Luciana Bettini; NOGUEIRA, Jane Gonçalves Pessanha. Amamentação: primeira experiência de comunicação. **Divulgação em saúde para debate**, Rio de Janeiro, n.54, p.26-34, 2006. Disponível em: http://cebes.org.br/site/wp-content/uploads/2016/04/DIVULGACAO_54-WEB-FINAL.pdf. Acesso em 06 de Março de 2017.

SPITZ, René Arpad. **O primeiro ano de vida**. 3º ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

WINNICOTT, Donald Woods. **A criança e o seu mundo**. 6º ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012c.

WINNICOTT, Donald Woods. **A família e o desenvolvimento individual**. 4º ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011a.

WINNICOTT, Donald Woods. **Natureza Humana**. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

WINNICOTT, Donald Woods. **O ambiente e os processos de maturação** – Estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. Porto Alegre: Artmed, [1983] 2007.

WINNICOTT, Donald Woods. **Os bebês e suas mães**. 4º ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012a.

WINNICOTT, Donald Woods. **Privação e delinquência**. 5º ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012b.

WINNICOTT, Donald Woods. **Tudo começa em casa**. 5º ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011b.

ZIMERMAN, David Epelbaum. **Etimologia de termos psicanalíticos**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

ZIMERMAN, David Epelbaum. **Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica e clínica – uma abordagem didática**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

ZIMERMAN, David Epelbaum. **Manual de técnica psicanalítica – uma re-visão**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ANEXOS



Renata Guiomar Fabrício Costa Konratz

- Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/4826920412983112>
- Última atualização do currículo em 26/04/2017

Acadêmica do Curso de Psicologia da FAEMA - Faculdade de Educação e Meio Ambiente. Sócia da Associação Cultural Café, Psicanálise e Cia. Tem como foco de estudos e pesquisas a Psicanálise de Winnicott. **(Texto informado pelo autor)**

Identificação

Renata Guiomar Fabrício Costa Konratz 

Nome

KONRATZ, R. G. F. C.

Nome em citações bibliográficas

Formação acadêmica/titulação

Graduação em andamento em Psicologia.
Faculdade de Educação e Meio Ambiente, FAEMA, Brasil.
Título: Relação mãe-bebê: A importância do contato físico na amamentação.
Orientador: Eliane Alves Almeida Azevedo.

2012

Ensino Médio (2º grau).
Escola Estadual De Ensino Fundamental E Médio Carlos Drummond De Andrade, CDA, Brasil.

1999 - 2001

Formação Complementar

Habilitação Profissional de Técnico em Radiologia de Nível Médio. (Carga horária: 280h).
Centro de Ensino Técnico, CEET, Brasil.

2009 - 2011

Eventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

Agosto Dourado. Educação em saúde para a população. 2015. (Oficina).

1.

Campanha do Dia Nacional da Luta das Pessoas com Deficiência. Campanha do Dia Nacional da Luta das Pessoas com Deficiência. 2015. (Outra).

2.

Introdução ao Pensamento de Donald W. Winnicott. 2015. (Outra).

3.

Café Filosófico: Re-pensar o autismo. 2014. (Encontro).

4.

II Congresso Brasileiro do Saber Psicanalítico: Violência e Segurança: O mal-estar nosso de cada dia. 2014. (Congresso).

5.

III Mostra de Talentos do curso de Psicologia da FAEMA. 2014. (Feira).

6.

7.

Psicofisiologia e Subjetividade. 2014. (Seminário).

8.

Mini-curso: A importância da Narcisização. 2013. (Outra).

9.

Curso de Extensão em Psicanálise. 2012. (Outra).

10.

II Jornada Científica e Cultural da Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA). 2012. (Feira).

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 05/06/2017 às 9:33:36